

Entre redes e resistências: a trajetória da CTAL e as dinâmicas transnacionais do trabalho na América Latina

Between networks and resistances: the trajectory of the CTAL and transnational labor dynamics in Latin America

Heliene Nagasava*

Resenha do livro: HERRERA GONZÁLEZ, Patricio. **En favor de una patria de los trabajadores.** Historia transnacional de la Confederación de Trabajadores de América Latina (1938-1953). Buenos Aires: Ediciones Centro de Estudios Históricos de los Trabajadores y las Izquierdas; Ediciones Imago Mundi; Zamora: El Colegio de Michoacán, 2022.

Palavras-chave: CTAL; OIT, História Global do Trabalho; Movimento Operário; América Latina.

Keywords: CTAL; ILO; Global Labor History; Labor Movement; Latin America.

AS EXPERIÊNCIAS de organização sindical na América Latina, especialmente no período entre as décadas de 1930 e 1950, não se restringiram às fronteiras nacionais. A análise histórica das políticas sociais e trabalhistas no continente exige o reconhecimento de redes transnacionais e espaços multilaterais que desempenharam papel relevante na circulação de ideias, na legitimação de normas e na construção de projetos de reforma social. A obra de Patricio Herrera González, intitulada *En favor de una patria de los trabajadores: Historia transnacional de la Confederación de Trabajadores de América Latina (1938-1953)*, se insere nesse campo ao pesquisar os processos históricos que envolveram a Organização Internacional do Trabalho (OIT) e as Conferências Americanas do Trabalho, com destaque para a atuação de atores latino-americanos em meio a disputas técnicas e políticas. O estudo distingue-se por sua abordagem transnacional que se opõe à tendência historiográfica de análises regionalistas ou nacionalistas do movimento operário latino-americano.

* Doutora em História, Política e Bens Culturais pela Fundação Getúlio Vargas. Atualmente é servidora do Arquivo Nacional e membro do Laboratório de Estudos de História dos Mundos do Trabalho (LEHMT/UFRJ). E-mail: hnagasava@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7427-3245>.

Paralelamente a esses espaços institucionais, a atuação da Confederação de Trabalhadores da América Latina (CTAL), fundada em setembro de 1938, e que por volta de 1946 dizia representar sete milhões de trabalhadores, também revelou a existência de um projeto político-sindical de abrangência continental. Segundo a documentação analisada por Herrera, a CTAL teve atuação significativa na articulação de sindicatos, no apoio à fundação de confederações nacionais, na produção de estudos técnicos sobre condições de trabalho e na proposição de estratégias para a industrialização e a autonomia econômica da região. A CTAL dedicou-se sistematicamente aos problemas dos trabalhadores assalariados, incluindo operários, camponeses e indígenas. Seus objetivos centrais abrangiam o estudo detalhado da situação econômica, social, laboral e política dos trabalhadores nas Américas e o fortalecimento das organizações sindicais em cada país, buscando a formação de grandes confederações nacionais. A organização também elaborou relatórios técnicos e estudos sobre a situação econômica regional pós-Segunda Guerra Mundial, além de apresentar um projeto para a industrialização do continente visando à autonomia econômica e superação do colonialismo e imperialismo.

A obra destaca que a CTAL procurou, desde seu início, consolidar um projeto de unidade sindical latino-americana. Ela atuou para unificar e fortalecer organizações operárias na América Latina, promovendo a criação de novas confederações em países como Cuba, Bolívia, Equador, Peru, Nicarágua e Costa Rica, além de fortalecer vínculos com Argentina, Chile, Uruguai e Colômbia. Ademais, demonstrou interesse em aprofundar o conhecimento sobre as condições de vida e trabalho de populações indígenas, camponesas e operárias, assumindo um discurso que, em diversos momentos, apresentou-se crítico à dominação imperialista e aos regimes autoritários na região. O livro inova ao oferecer uma abordagem transnacional, superando o foco excessivo em estudos nacionalistas e regionalistas do movimento operário. A pesquisa propõe uma nova interpretação da CTAL, argumentando que seu projeto não pode ser simplesmente reduzido a enquadramentos ideológico-políticos superficiais ou a uma adesão incondicional ao comunismo. Pelo contrário, o estudo reafirma o papel da organização como instrumento de legítimas reivindicações operárias e como uma entidade de expressiva capacidade. A pesquisa é baseada em um extenso levantamento de fontes, em múltiplos arquivos de diversos países, consultando documentos pouco analisados anteriormente e proporcionando novas perspectivas sobre a CTAL e o protagonismo de Lombardo Toledano.

A atuação da CTAL não se deu de forma isolada, evidenciando que a confederação manteve vínculos ativos com a OIT, tendo participado de conferências e reuniões regionais e utilizado tais espaços para a defesa de sua pauta classista e anti-imperialista. Em diversos momentos, a CTAL foi uma das importantes organizações sindicais internacionais ativas na América Latina, colaborando para a difusão de princípios normativos e para a denúncia de violações de direitos trabalhistas. Uma contribuição original é a exposição das estreitas sociabilidades e dinâmicas relacionais estabelecidas entre a CTAL e a OIT, um aspecto frequentemente ausente nas explicações historiográficas. O livro de Herrera demonstra como a OIT foi fundamental para

fortalecer a unidade do movimento operário e estabelecer vias de diálogo e avanço tanto para a classe trabalhadora quanto para os governos.

O líder sindical mexicano Vicente Lombardo Toledano, figura central da CTAL, estabeleceu contatos relevantes com técnicos e funcionários da OIT já na década de 1920. Sua atuação antecipou em parte a construção de pontes entre o sindicalismo nacional e as estruturas multilaterais. A troca de cartas com Moisés Poblete, dirigente da OIT, revela um esforço consciente de articulação de projetos sociais e de difusão de marcos legais trabalhistas nos países latino-americanos. No entanto, outros estudos realizados sobre a OIT destacam a dificuldade de atuação da organização em momentos repressivos.¹ Neste último contexto, emerge uma discussão sobre o “real poder” da OIT e sua “retórica muito diplomática e de pouca confrontação” diante de regimes autoritários, contrastando com a percepção de sua função mais proativa na construção de direitos, conforme implícito nas interações com a CTAL. Assim, enquanto em um período a OIT parece ser uma aliada fundamental para o avanço das pautas trabalhistas transnacionais, em outro, sua capacidade de intervenção efetiva e sua postura frente a violações graves são postas sob um prisma de maior cautela e crítica, evidenciando como os contextos políticos nacionais e globais moldaram as possibilidades e os limites da ação da organização.

A obra de Patricio Herrera González, ao focar na experiência latino-americana da CTAL e sua interação com a OIT, dialoga diretamente com os desafios identificados por Magaly Rodríguez García² em sua análise sobre os estudos da OIT. O livro contribui significativamente ao focar em países de média e baixa renda da América Latina e ao investigar a complexa dinâmica entre atores estatais e não estatais no campo das políticas sociais e trabalhistas, oferecendo uma compreensão aprofundada das particularidades regionais na aplicação das normas internacionais.

A obra também aponta os efeitos do contexto internacional sobre a trajetória da CTAL. A Segunda Guerra Mundial e, posteriormente, a Guerra Fria, impactaram fortemente as possibilidades de ação do movimento sindical transnacional. Após 1945, a CTAL adotou um discurso cada vez mais crítico ao imperialismo norte-americano e ao avanço do anticomunismo no continente. Essa postura, somada a suas alianças com setores comunistas e com a Federação Sindical Mundial, fez com que a confederação se tornasse alvo de campanhas de deslegitimação promovidas por entidades como a *American Federation of Labor* (AFL), com apoio do governo dos Estados Unidos.

Herrera descreve como a ação articulada da AFL, por meio do financiamento de organizações sindicais rivais e da cooptação de lideranças locais, contribuiu para o esvaziamento

1 Ver, por exemplo, NAGASAVA, Heliene. **O Ministério do Trabalho e as políticas públicas na ditadura militar: sindicatos, assistencialismo e repressão (1964-1974)**. 2021. Tese (Doutorado em História) – Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC), Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2021.

2 RODRÍGUEZ GARCÍA, Magaly. Conclusion: The ILO's Impact on the World. In: VAN DAELE, J.; RODRÍGUEZ GARCÍA, M.; VAN GOETHEM, G.; VAN DER LINDEN, M. (org.). **ILO Histories**. Essays on The International Labour Organization and its Impact on the World During the Twentieth Century. Bern: Peter Lang, 2010. p. 461-478.

político da CTAL. As divisões internas – entre comunistas, socialistas e outros setores da esquerda – somadas ao exílio e à prisão de lideranças sindicais, resultaram na fragmentação do movimento continental. Ainda que tenha mantido sua estrutura formal até 1963, a CTAL, após 1953, teve atuação limitada e incapaz de fazer frente à crescente influência das organizações alinhadas à política externa dos EUA.

Uma característica analítica central é a compreensão dos espaços de negociação institucional como verdadeiras arenas de disputa, e não como meros fóruns neutros. As Conferências Americanas do Trabalho são apresentadas como momentos-chave para a institucionalização de uma linguagem comum sobre direitos sociais, mas também como espaços em que se expressavam assimetrias entre os diferentes projetos políticos. A presença de delegações estatais, de técnicos e, ocasionalmente, de representantes sindicais, evidencia a pluralidade de interesses que ali estavam em jogo.

Nesse ambiente, o tripartismo promovido pela OIT aparece como modelo formal de equilíbrio, mas a prática revela que os governos e empregadores, muitas vezes, limitaram a representação efetiva dos trabalhadores. Por isso, a CTAL procurou utilizar tais espaços para pressionar por reformas mais amplas, embora encontrasse resistências estruturais à implementação de suas pautas. A obra documenta, por exemplo, como a CTAL reivindicava a incorporação de princípios democráticos, como liberdade sindical e proteção ao trabalho infantil, nas resoluções das conferências.

Ainda que o autor não trate extensivamente da recepção nacional dessas pautas, ele aponta para a existência de mediações técnicas e diplomáticas que filtravam os termos dos acordos. A atuação da OIT, por exemplo, era limitada em contextos de repressão sistemática aos sindicatos. O caso do Chile e da Bolívia, nas décadas de 1940 e 1950, mencionado de forma contextual, ilustra os obstáculos enfrentados para a efetivação dos direitos consagrados em convenções e recomendações internacionais.

O livro contribui de maneira significativa para a História Social do Trabalho ao detalhar os repertórios de lutas laborais e de justiça social defendidos pela CTAL. Ele explora a defesa da unidade do movimento e sua solidariedade em níveis continental e internacional. A obra também destaca o esforço da CTAL para incorporar o direito do trabalho e a legislação social como formas de reconhecimento para os operários, buscando um sindicalismo poderoso e coeso. Além disso, o texto aborda a necessidade de investigar a participação feminina no movimento operário, reconhecendo uma lacuna historiográfica e incentivando futuras pesquisas com perspectiva de gênero. Um dos pontos fortes da pesquisa reside em sua natureza de história transnacional, que, ao focar na CTAL como entidade que cruzou fronteiras, possibilitou uma compreensão abrangente em escala continental. A obra demonstra como as ações da CTAL se entrelaçaram com cenários nacionais, continentais e intercontinentais, o que tem sido negligenciado por estudos focados exclusivamente no âmbito nacional. A reconstrução da história da CTAL considera suas atividades sindicais, políticas e técnicas, observando seus vínculos

intrínsecos com organizações internacionais como a OIT e a FSM, consideradas essenciais para uma compreensão transnacional. A obra situa a CTAL no complexo contexto das grandes transformações e tensões multipolares do século XX, o que inclui os realinhamentos pós-guerra e a etapa inicial da Guerra Fria, com sua atmosfera de intensa retórica anticomunista. A defesa anti-imperialista da CTAL e sua aspiração de construir uma “*patria de los trabajadores*” em um cenário mundial complexo demonstram, de forma inequívoca, a relevância da organização para uma história global do trabalho. Conclui-se, portanto, que o texto de Herrera fornece subsídios inestimáveis para uma leitura mais complexa da história do trabalho na América Latina. Ao integrar a experiência da CTAL no conjunto mais amplo das políticas sociais e das estruturas multilaterais, o autor evita tanto a idealização do sindicalismo continental quanto a desqualificação simplista de sua atuação como mera extensão de interesses externos. Pelo contrário, a CTAL emerge como a expressão de um projeto político que buscou, ainda que com limites e resistências, articular a defesa de direitos com a construção de uma identidade latino-americana autônoma.

Recebido em: 11/07/2025

Aceito em: 29/07/2025